

# A FORMAÇÃO EM MASSOTERAPIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, PÚBLICO FEDERAL DE CURITIBA (ET-UFPR/IFPR): UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DOS 20 ANOS DA OFERTA DE CURSOS

Elisângela Valevein Rodrigues\*, Volmir Von Dentz, Evelise Dias Antunes

\*E-mail: elisangela.rodrigues@ifpr.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Brasil

DOI: 10.15628/rbept.2020.8760

Artigo submetido em jun/2019 e aceito em dez/2019

## RESUMO

O objetivo do artigo é relatar a trajetória dos 20 anos da Área de Formação em Massoterapia do Instituto Federal do Paraná (IFPR), *Campus Curitiba*, e com isso apresentar os resultados de uma pesquisa realizada por meio do levantamento de dados documentais sobre os cursos em massoterapia ofertados desde que a área foi criada na ET-UFPR, em 1999, e depois ao estabelecer-se no IFPR, até o ano de 2019. Constatou-se que foram ofertados, ao longo de 20 anos, cursos de qualificação, aprimoramento, especialização de nível técnico, curso técnico e curso superior em Massoterapia. Com este estudo, verificou-se a importância da pesquisa histórica para compreender o processo de ampliação, diversificação e verticalização da formação na construção e na valorização da profissão em Massoterapia.

**Palavras-Chave:** Instituto Federal do Paraná. Massoterapia. Educação Profissional. Histórico da Oferta.

## TUITION ON MASSOTHERAPY ASSOCIATED WITH PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION BY PUBLIC AND FEDERAL INSTITUTIONS OF CURITIBA (ET-UFPR/IFPR): A DOCUMENTARY ANALYSIS ON 20 YEARS OF COURSES AVAILABILITY

## ABSTRACT

The aim of this study is to report the trajectory of the Massotherapy teaching area in Federal Institute of Paraná (IFPR), Curitiba Campus, and thus, to present the results of a research carried out using the collection of documentary data, about the modalities of programs in massotherapy offered since the area was created at ET-UFPR, in 1999, and later when establishing itself at the IFPR, until the year of 2019. Over the 20 years, programs of qualification, improvement, technical level specialization, technical and technologist programs in Massotherapy were offered. Thereby, this study verified the importance of the historical research to know and understand the expansion, diversification and verticalization process of training in the construction and appreciation in Massage Therapy profession.

**Keywords:** Federal Institute of Parana. Massotherapy. Technician Professional Education. Offer History.

## 1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados para propiciar o desenvolvimento educacional e socioeconômico das diferentes regiões brasileiras. A atuação dos Institutos atende às demandas da sociedade com foco na justiça social, na equidade, na competitividade econômica e na geração de novas tecnologias, de forma a responder rapidamente e de maneira eficaz às demandas crescentes por formação profissional, para difundir os conhecimentos científicos e tecnológicos e promover os arranjos produtivos locais, buscando atuar em todos os níveis e modalidades de educação profissional com vistas à formação integral do trabalhador considerando os mais variados campos de atuação profissional (BRASIL, 2008a).

A profissão de massagista foi criada no Brasil pelo Decreto-Lei nº 8345/45 e reconhecida pela Lei nº 3968/61 que fundamenta o exercício profissional da Massoterapia no território nacional. Desde então, vários cursos de formação, aperfeiçoamento e complementação de massagista foram ofertados no país; e nesse contexto se insere a atuação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET-UFPR). Contudo, a profissão de Técnico em Massoterapia é mais recente; surgiu em dezembro de 2003 quando foi aprovada a criação do primeiro Curso Técnico em Massoterapia, com 1280 horas de duração, a ser ofertado pela ET-UFPR, com reconhecimento do Ministério da Educação (MEC), ficando assim estabelecida oficialmente a profissão de Técnico em Massoterapia no Brasil (UFPR, 2018).

Em 2008, em meio à implementação da política pública de reestruturação e expansão das Universidades Federais, pelo Governo Federal, foram definidos os cursos que permaneceriam na ET-UFPR e quais seriam transferidos ao Instituto Federal do Paraná - IFPR (UFPR, 2018). Em dezembro do mesmo ano, por meio da Lei nº 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país, a ET-UFPR deu lugar ao IFPR, e o curso técnico em Massoterapia passou a ser ofertado pelo Instituto Federal a partir de então. Assim, pode-se estabelecer que o Curso Técnico em Massoterapia, proveniente da ET-UFPR e posteriormente ofertado no IFPR, é pioneiro na área, pois protagoniza a institucionalização da formação de nível técnico em Massoterapia.

Aberturas de cursos de diversos níveis de ensino têm ocorrido desde a criação do IFPR. A área de Massoterapia vem ofertando, há mais de dez anos, o curso no nível técnico, com entradas de alunos semestralmente. E, a partir de 2019, inicia a primeira turma do Curso Tecnólogo em Massoterapia. Assim, incluindo a formação realizada na ET-UFPR e a sua continuidade no IFPR, já se contabiliza uma tradição de 20 anos de oferta de cursos em Massoterapia. Com essa trajetória em movimento observou-se a necessidade de verificar na perspectiva histórica os cursos de massoterapia ministrados nesse período e, com isso, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa documental para sistematizar informações e relatar o processo de ampliação, diversificação e verticalização da formação em Massoterapia na instituição.

Dessa forma, delimitou-se como problema de pesquisa a seguinte pergunta: qual a trajetória da área de Massoterapia desde a ET-UFPR até a sua consolidação nos últimos 10 anos no IFPR, *campus* Curitiba?

A partir desse questionamento, na intenção de obter respostas, definiu-se como objetivo geral “relatar o percurso histórico da formação em Massoterapia do Instituto Federal do Paraná, *campus* Curitiba”, e como objetivos específicos: realizar levantamento de dados documentais referentes aos cursos de massoterapia; verificar quais as modalidades de formação em massoterapia ofertadas desde a ET-UFPR até estabelecer-se no IFPR, *campus* Curitiba, até o ano de 2018; e descrever o histórico dessa formação e o processo de sua ampliação, diversificação e verticalização. Então, para fundamentar os processos científicos realizados na abordagem do problema e na busca por respostas, elementos teóricos e concepções metodológicas, assim como alguns dados históricos, foram tomadas por base, conforme são apresentadas nas seções seguintes.

## 2 A FORMAÇÃO EM MASSOTERAPIA DO IFPR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A educação é o caminho pelo qual os indivíduos se desenvolvem para o exercício profissional e para a ação cidadã (FONSECA, 2009). Nesse sentido, a formação de cursos profissionais e técnicos estabelece o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho e a profissão, os quais superam o conceito da escola dual e fragmentada e colaboram de forma efetiva para a educação brasileira como um todo (BRASIL, 2008a).

Conforme a Lei nº11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no seu Art.2º,

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2008b, p.1).

Ainda de acordo com a lei, em seu art. 6º, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

[...] ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional [...]; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão (BRASIL, 2008b, p 4).

Dessa forma, a verticalização do ensino deve traduzir-se “[...] na oferta dos vários níveis da educação profissional e tecnológica, de modo a assegurar possibilidades diversas de escolarização e abrir caminho para a

instituição de itinerários de formação” (PACHECO; PEREIRA; DOMINGOS SOBRINHO, 2009).

De acordo com Pacheco, Pereira e Domingos Sobrinho (2010),

Essa modalidade da educação exige, nos tempos atuais, profissionais preparados para enfrentar os novos desafios relacionados às mudanças organizacionais, aos efeitos das inovações tecnológicas sobre as atividades de trabalho e as culturas profissionais, ao aumento das exigências na qualidade da produção e dos serviços – além da preparação para lidar com as implicações éticas de sua intervenção no mundo social, seja no tocante à função social da EPT (Educação Profissional e Tecnológica), seja quanto a suas implicações ecológicas.

Nesse sentido, a educação profissional possui a finalidade de qualificar o estudante com saberes teóricos e práticos em diversas atividades do setor produtivo. Um dos seus objetivos é a inserção imediata ao mundo de trabalho, além da perspectiva de requalificação ou mesmo reinserção profissional (BRASIL, 2008a). No Instituto Federal do Paraná, os cursos técnicos profissionalizantes são ofertados nas modalidades integrado/concomitante e subsequente ao ensino médio; e ainda cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamento, cursos de graduação e pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu* compõem o leque e cursos da instituição.

O Curso Técnico em Massoterapia possui estrutura organizacional curricular que garante um ensino articulado entre teoria e prática, de forma a permitir a formação profissional pela construção de conhecimentos que possibilitam ao egresso atuar no mundo do trabalho, garantindo-lhe os princípios de autonomia institucional, flexibilidade, integração ensino e habilidades, competências e atitudes (IFPR, 2014).

A matriz curricular do curso é adequada às necessidades e aos avanços científicos e tecnológicos próprios da atividade, e, nesse sentido, todos os elementos da matriz curricular possuem interdisciplinaridade suficiente para articular o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da profissão. Aos alunos são fornecidos subsídios para que desenvolvam itinerários próprios, segundo seus interesses e possibilidades, não só para a fase de sua profissionalização, mas também para que se insiram em processos de educação continuada (IFPR, 2014).

O curso técnico em Massoterapia também é ofertado no *Campus* Londrina do IFPR desde 21 de dezembro de 2011 (IFPR, 2019). Além disso, outras instituições ofertam o curso nesta modalidade de ensino, como é o caso do Instituto Benjamin Constant, que desde 2013, em convênio com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), oferece o curso nas modalidades concomitante e subsequente, ou seja, para pessoas que estejam cursando ou que já tenham concluído o ensino médio, sendo que uma peculiaridade do curso é ele ser voltado aos deficientes visuais (IBC, 2019). Cita-se ainda o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) que apresenta o curso desde 2005, e assim muitas outras instituições privadas que também ofertam esta modalidade de ensino na área de Massoterapia poderiam ser citadas.

Contudo, é preciso lembrar que a massagem é uma prática milenar, com origens na Índia, China, Japão, Grécia e Roma, que tem sido utilizada por diversas civilizações no decorrer da história da humanidade. Sendo a referência mais antiga datada do período anterior a 1550 a.C., em um texto médico chinês. Em outros contextos, a massagem foi citada por médicos como Hipócrates, no século V a.C., e Avicena e Ambrose Pare, nos séculos X e XVI (CASSAR, 2001, p. 22).

No decorrer dos anos, a massagem foi acompanhando a história, sendo utilizada para promover o bem estar, mas também para o tratamento de sobreviventes em pós-guerras e, de modo geral, ela sempre foi associada ao exercício físico. No Brasil, apesar da profissão de massagista ter sido criada em 1945, pelo Decreto-Lei nº 8.345, e reconhecida pela Lei nº 3.968/61 que fundamenta o exercício profissional da Massoterapia, no aspecto da formação de profissionais é importante citar o Decreto-Lei nº 1.212, publicado em 1939 (BRASIL, 2019), que normatizou a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos na qual o Curso de Treinamento e Massagem foi aprovado, e pode-se dizer que foi o primeiro curso de Massagista a ser realizado no Brasil.

A partir de 2006, a massoterapia tem obtido notoriedade com a Portaria nº 971/2006 do Ministério da Saúde, que definiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), reconhecendo as terapias alternativas, dentre elas a massagem, como eficazes para a prevenção de doenças e promoção e recuperação da saúde. Essa política, se por um lado estimula a ampliação do acesso da população a esses serviços na rede pública, por outro lado, pode-se verificar que após 13 anos de implantação a PNPIC é um tanto incipiente, pois, além de que não atua de maneira uniforme em todos os municípios brasileiros, apenas três técnicas de massagem estão consideradas nessa política. Mostrando que ainda há um caminho a percorrer e muito precisa ser feito para mudar este cenário.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é uma forma de promover e divulgar o conhecimento da área à comunidade externa às instituições educacionais. Além da própria educação profissional e da atuação clínica diretamente com a população, as pesquisas que abordam a trajetória da área de formação em instituições educacionais também podem impulsionar e gerar a propagação de conhecimentos. Dessa forma, apresentar os percursos formativos em Massoterapia ofertados pelo IFPR contribui, particularmente, para que se tenha uma visão do processo histórico que impulsionou a diversificação e a verticalização da oferta de cursos na instituição.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO**

O estudo realizado desenvolve a abordagem qualitativa do problema. Segundo Silveira e Córdova (2009, p. 35) a pesquisa qualitativa não se atém à representatividade numérica, mas, com o aprofundamento da concepção de um grupo social, de uma organização, etc. busca compreender os fenômenos e o porquê das coisas, sem quantificar os valores e as trocas simbólicas.

A presente investigação segue os critérios metodológicos de natureza descritiva. De acordo com Gil (2002, p. 42), as pesquisas descritivas realizam a descrição de características de uma população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre variáveis e levam a uma maior compreensão do problema.

Com relação aos procedimentos técnicos foi realizada pesquisa histórica documental. E, conforme Gil (2002, p. 46), “a pesquisa documental tradicionalmente vale-se dos registros cursivos, que são persistentes e continuados”. Na análise documental consideram-se documentos preparados em “primeira mão”, que não sofreram tratamento analítico e incluem documentos como cartas, diários, fotografias, memorandos, resoluções, ofícios, relatórios, documentos oficiais, etc. (GIL, 2002). No mesmo sentido, Gerhardt e colaboradores (2009) destacam que a pesquisa documental compreende o acesso em arquivos públicos e privados, dados de registro (um acontecimento, em observância a normas legais e administrativas) e dados educacionais.

De acordo com Gil (2008), as vantagens do uso de fontes documentais são: a possibilidade de conhecer o passado e assim analisar os fatos históricos oferecendo um conhecimento mais objetivo da realidade; a investigação dos processos de mudança social e cultural; a investigação de menor custo; e a obtenção dos dados sem constrangimento dos sujeitos. A seu modo, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 2) destacam a importância de se valorizar a utilização de documentos nas pesquisas. Conforme suas palavras, “a riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas [...] porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural”.

Com essas considerações metodológicas, cabe ressaltar que para a coleta de dados deste estudo foram realizadas, em novembro de 2018, consultas ao Centro de Memórias do IFPR do *Campus* Curitiba, local onde ficam armazenados os documentos resgatados no período de transição entre ET-UFPR e o arquivo morto do *Campus*; vários acessos à página eletrônica do IFPR para consulta de portarias e resoluções emitidas; e também foram verificados os documentos físicos e digitais armazenados e disponibilizados pela coordenação do Curso Técnico em Massoterapia.

Após a seleção do material fez-se a leitura, o fichamento e a triagem dos mesmos. Na sequência, os dados coletados foram tabulados e organizados, conforme as datas, na ordem crescente de 1999 até 2019. E, depois disso, por meio da análise<sup>1</sup> buscou-se a relação entre as informações encontradas para que fosse possível uma descrição coerente do desenvolvimento histórico da área de formação em Massoterapia do IFPR, *Campus* de Curitiba, conforme relatamos no decorrer do artigo.

---

<sup>1</sup> Conforme Pimentel (2001, p. 180), “estudos baseados em documentos como material primordial, sejam revisões bibliográficas, sejam pesquisas historiográficas, extraem deles toda a análise, organizando-os e interpretando-os segundo os objetivos da investigação proposta”.

#### **4 AMPLIAÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO E VERTICALIZAÇÃO DA OFERTA DE CURSOS EM MASSOTERAPIA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, EM CURITIBA.**

No Centro de Memórias do IFPR, 46 documentos foram encontrados. Na sala da coordenação do Curso Técnico em Massoterapia 19 documentos em arquivos digitais e mais 10 documentos físicos foram verificados. E na página eletrônica do IFPR foram encontrados 6 documentos em formato digital.

Os documentos encontrados e acessados foram: Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), cópias de diário oficial, resoluções, memorandos, relatórios, *folders* de divulgação do curso, anotações diversas, processos de solicitação de alteração de PPC, diários de classe, ata de assinatura de formatura e fotografias. Alguns documentos apresentavam dados pessoais de alunos, professores, diretores entre outros. Dessa forma, buscou-se neste estudo preservar a identidade dos mesmos.

Com a pesquisa documental observou-se que no período de 1999 a 2002 foram ministrados cursos de qualificação em Massoterapia com carga horária de 480 horas/aula na ET-UFPR (Quadro 1). Nesse período havia convênio firmado, conforme documentos acessados, entre a Associação Nacional dos Terapeutas Naturistas (ANTN) e a UFPR e, posteriormente, entre a Associação dos Massoterapeutas do Brasil – Massagistas (AMBM), a Fundação de Apoio da UFPR (Funpar) e a UFPR, para que os cursos tivessem a certificação pela ET-UFPR. Porém, os cursos eram administrados pelas Associações e a Fundação, eram cursos pagos e o acesso aos mesmos se dava por meio de inscrição. Em um dos arquivos encontrado no Centro de Memórias, que se refere a um folder de divulgação, encontra-se a informação de que se trata de um curso com carga horária de 480 horas/aula. Outro documento encontrado apresenta a matriz curricular dos anos de 1999 a 2002 e pode-se observar neste documento que o curso é identificado como Curso Básico de Massoterapia.

No documento denominado Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Massoterapia modalidade Complementação de estudos, datado no ano de 2002, está descrito em sua justificativa: “Em Curitiba a Universidade Federal do Paraná oferta o curso como uma Qualificação em Massoterapia, com carga horária total de 856 horas/aula (matriz curricular 2002/2003), e existem muitas outras instituições ofertando cursos livres na área”. No item “requisitos de acesso” do referido documento consta que após o aluno ingressar na escola, via teste seletivo, deverá apresentar comprovação das competências adquiridas anteriormente, por meio de envio do currículo para ser avaliado e validado pelo Colegiado de Massoterapia. Havendo essa validação dos conteúdos, o diploma do aluno seria emitido do mesmo modo e com a mesma carga horária que o do aluno regular. No item “organização curricular” do PPC de 2002 também consta: “A habilitação de Técnico em Massoterapia terá organização Modular, [...] A carga horária total da habilitação será de 1280 horas/aulas”.

Quadro 1 – Oferta dos cursos de Massoterapia de 1999 a 2008 (ET-UFPR).

	1999 a 2002	2003	2004 a 2008
<b>Cursos e Informações</b>	Cursos de Qualificação em Massoterapia (CQ)  Curso Técnico em Massoterapia (CT)	*Aprovação da Criação Curso Técnico em Massoterapia Resolução nº 08/03 do Conselho Diretor da ET-UFPR. Reconhecimento do curso pelo MEC: dezembro de 2003.  ● Curso técnico em Massoterapia ● Complementação de estudos	● Curso técnico em Massoterapia ● Complementação de estudos ● Especialização de nível Técnico  *Criação da Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológico em dezembro de 2008.
<b>Instituição</b>	Convênio entre Associações e ET-UFPR	Convênio entre Associações e ET-UFPR	Convênio entre Associações e ET-UFPR
<b>Carga Horária</b>	CQ: 480 horas Registro em 2002: 856 horas CT: 1280 (registro em 2002)	CT: 1280h	CT: 1280h Especialização de nível Técnico: 180h
<b>Acesso ao Curso</b>	Inscrição	Processo seletivo	Processo seletivo

Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa documental.

Legenda: CQ: Curso de Qualificação; CT: Curso Técnico; MEC: Ministério da Educação.

O ano de 2003 foi marcado pela aprovação da implantação do Curso Técnico em Massoterapia pelo Conselho Diretor da ET-UFPR, Resolução 08/2003, e pela aprovação do curso pelo MEC em dezembro do mesmo ano. Representando um marco para a profissão, pois foi a criação do primeiro Curso Técnico em Massoterapia de 1280 horas ofertado por uma instituição pública federal. A partir desse período, o acesso ao curso técnico foi realizado por meio de processo seletivo, apesar de ainda haver o convênio entre associações, fundação e UFPR, e passou a ser gratuito, ofertado pela ET-UFPR. De acordo com a pesquisa documental realizada, os cursos ministrados foram de Complementação com habilitação em Curso Técnico, para aqueles alunos que já possuíam experiência e comprovação de atuação na área, e o Curso Técnico propriamente dito, para aqueles interessados em iniciar a profissão.

Quanto aos anos de 2004 a 2008, verificou-se a realização dos mesmos cursos de complementação e técnico, mas também foram encontradas resoluções de aprovação de Cursos de Especialização de Nível Técnico em Reabilitação Física, Drenagem Linfática Manual, Shiatsu, Quiropraxia, Massagem Relaxante, Massagem Terapêutica, Terapias Naturais, Florais e Tuiná. Além disso, verificou-se a existência de outras resoluções de aprovação da oferta de curso de Complementação, que foram realizadas nas cidades de Rio Negro e Palmeira, ambas com certificação pela

ET-UFPR. O curso técnico era gratuito, porém os cursos de especialização eram pagos mediante os convênios entre fundação, associações e UFPR.

O ano de 2008 representou um marco, pois foi instituída a Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e, com isso, houve a criação dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia no Brasil. A partir da criação dos Institutos Federais o Curso Técnico em Massoterapia, na modalidade subsequente, passou a ser ministrado e gerido no IFPR e não mais na ET-UFPR, conforme pode-se observar no Quadro 2, a seguir. Em 2009, o curso de complementação foi finalizado e o Curso Técnico continuou sendo ofertado em todos os anos, até o presente momento, sendo que a carga horária passou a ser, a partir de 2010, de 1360 horas.

Importante salientar, que o acesso ao curso técnico é por meio de processo seletivo e tem como requisito de entrada no curso a finalização do ensino médio (ver Quadro 2). Desta forma pode-se afirmar que o público de alunos é bastante heterogêneo considerando a idade dos mesmos (desde adolescentes a idosos), nível de escolaridade (do ensino médio ao doutorado), área de atuação e experiência de vida. O que demonstra a pluralidade de conhecimento e cultura aos quais, docentes e discentes estão expostos a cada semestre que se inicia, tornando necessária a adaptação dos processos de ensino-aprendizagem para a adequação ao público, que busca além de ensino público de qualidade, mas também, esperança de mudança da vida, do modo de viver, de qualidade de vida e muitas vezes, de sobrevivência e dignidade. Além de, buscarem a solução para seus problemas físicos, emocionais e até mesmo da alma.

Quadro 2 – Oferta dos cursos de Massoterapia de 2009 a 2019 (IFPR).

	2009	2010	2011	2012
Curso e Informações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso técnico em Massoterapia</li> <li>• Complementação de estudos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso técnico em Massoterapia</li> <li>*Convalidação do Curso Técnico em Massoterapia pelo CONSUP/IFPR</li> <li>• FIC Massagista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso Técnico em Massoterapia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso Técnico em Massoterapia</li> <li>• PRONATEC</li> </ul>
Carga horária	CT: 1280h	CT: 1360h Carga horária FIC: 240h	CT: 1360h	CT: 1360h PRONATEC 240h
Acesso ao Curso	Processo seletivo	CT: processo seletivo FIC: inscrição	Processo seletivo	CT: processo seletivo PRONATEC: FAS e MTE

	2013 e 2014	2015 a 2017	2018	2019
<b>Cursos e Informações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso Técnico em Massoterapia</li> <li>• PRONATEC</li> <li>• Programa Mulheres Mil (PMM)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso Técnico em Massoterapia</li> <li>• PRONATEC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso Técnico em Massoterapia</li> <li>• PRONATEC</li> </ul> *Aprovação do Curso Tecnólogo em Massoterapia pelo CONSUP/IFPR	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso Técnico em Massoterapia</li> <li>• Curso Tecnólogo em Massoterapia.</li> </ul>
<b>Carga horária</b>	CT: 1360h PRONATEC e PMM: 240h	CT: 1360h PRONATEC 240h	CT: 1360h PRONATEC 240h	CT: 1360h TECNÓLOGO: 2440h
<b>Acesso ao Curso</b>	CT: processo seletivo PRONATEC: FAS e MTE PMM: inscrição	CT: processo seletivo PRONATEC: FAS e TEM	CT: processo seletivo PRONATEC: FAS e MTE	CT: processo seletivo TECNÓLOGO: processo seletivo

Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa documental.

Legenda: CQ: Curso de Qualificação; CT: Curso Técnico; FIC: Formação Inicial e Continuada; PRONATEC: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego; PMM: Programa Mulheres Mil; CONSUP: Conselho Superior do IFPR; FAS: Fundação de Ação Social; MTE: Ministério do Trabalho e Emprego.

Com a criação e estruturação dos cursos de Formação Inicial Continuada (FIC) também foram ofertados cursos de 240 horas em 2010. E em 2013 na modalidade FIC o Programa Mulheres Mil e, de 2012 a 2018, o PRONATEC. O acesso a esses cursos foi por meio de inscrições voluntárias e por intermédio da Fundação de Apoio Social (FAS) de Curitiba e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Portanto, destaca-se nesse período de nove anos (2009 a 2018) a atuação do IFPR como propulsor de ensino público levando a formação profissional aos mais diversos tipos de público com conhecimentos e níveis de ensino diferentes, assegurando a diversificação e a verticalização do ensino. Esse processo é descrito por Pacheco, Pereira e Domingos Sobrinho (2009) que destacam as diversas possibilidades de escolarização como uma maneira de abrir caminho para os itinerários de formação.

O programa Mulheres Mil foi criado em 2007 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e instituído nacionalmente em 2011, com o “objetivo de promover a formação profissional e tecnológica articulada com aumento de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente das regiões Norte e Nordeste do país”. No sentido de garantir o acesso à educação dessa parcela da população o programa visava atender às necessidades de cada comunidade e de acordo com a vocação econômica das regiões. Ao ser instituído se transformou em programa de cobertura nacional ampliando também seu escopo inicial de oferta de educação profissional e tecnológica, e a partir de 2013 passou a ser ofertado pelo Pronatec (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019a).

A atuação do IFPR por meio do curso em Massoterapia no Programa Mulheres Mil contribuiu para o empoderamento social e de gênero em que mulheres de baixa renda e baixa escolaridade foram atendidas com cursos de curta duração, visando estimular seu posicionamento e o reconhecimento no mundo do trabalho, colaborando também para a melhora da autoestima e para o empoderamento de suas próprias vidas.

O Pronatec, por sua vez, foi criado pelo Governo Federal, em 2011 (Lei nº 12.513), com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira; de promover a expansão das redes federal e estaduais de EPT, da oferta de cursos a distância, do acesso gratuito a cursos de EPT em instituições públicas e privadas; de gerar oportunidades de capacitação para trabalhadores de forma articulada com as políticas de geração de trabalho, emprego e renda; e de promover a difusão de recursos pedagógicos para a EPT. O programa destina-se aos estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; aos trabalhadores; aos beneficiários dos programas federais de transferência de renda; e aos estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escolas da rede pública (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019b). Assim, ao ser ofertado pelo IFPR, o programa contribui para a divulgação do curso e da instituição que promove a formação de profissionais para o mundo do trabalho.

Contudo, o ano de 2018 também precisa ser destacado como um marco para a profissão do massoterapeuta, pois foi o ano da aprovação pelo Conselho Superior do IFPR (via Resolução nº 23/2018) da criação do Curso Superior de Tecnologia em Massoterapia, tornando o IFPR a primeira instituição do país a ofertar curso de nível superior na área. O curso iniciou em 2019, primeiramente como forma de experimentação para posterior registro no catálogo de cursos do Ministério da Educação e possível aprovação e reconhecimento pelo órgão. Com essas informações, importa destacar a contribuição histórica dessa instituição, tanto no que se refere à qualificação dos profissionais, quanto no que diz respeito ao desenvolvimento da própria profissão de massoterapeuta no Brasil.

De fato, a instituição oferece cursos nas modalidades FIC, Pronatec, Mulheres Mil, técnico e de ensino superior, proporcionando aos alunos opções para progredir no itinerário formativo da área profissional. O estudo realizado permite constatar que a área de formação em Massoterapia no IFPR, *campus* Curitiba, vem trabalhando em consonância com a lei nº 11.892, de 2008, de criação dos Institutos Federais, que os define como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (BRASIL, 2008b. p. 1), pois, verifica-se que a área oferta cursos de qualificação, técnico e superior, contribuindo para a formação e capacitação profissional promovendo a verticalização do ensino.

A verticalização do ensino pode ser vista como um conceito administrativo-gerencial (DAL RI; FLORO, 2015) por estimular o aproveitamento curricular e estrutural das instituições incluindo laboratórios e

equipamentos. A verticalização alude a necessidade de fluxos que conduzam a itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica, tais como: qualificação profissional, técnico, graduação e pós-graduação tecnológica. Nesse sentido, a transversalidade atua junto com a verticalização curricular ao adotar aspectos do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia como vertentes para a organização dos conteúdos, dos métodos e da ação pedagógica (PACHECO, 2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, pode-se destacar a participação da área de formação em Massoterapia que, após uma década de implantação no IFPR e desde sua criação e condução na ET-UTFPR, já completou 20 anos de contribuição à profissão de Massoterapia no país. Ao traçarmos esta trajetória da formação em Massoterapia na instituição foi possível verificar as modalidades de cursos ofertados e descrever o histórico dessa área de formação no que se refere ao processo de diversificação e verticalização da oferta de cursos em Massoterapia.

Com este estudo, foi possível perceber, por meio da construção histórica, a verticalização do ensino ocorrendo como resultado da necessidade de se avançar de maneira a difundir os conhecimentos científicos e tecnológicos para suprir demandas crescentes por formação profissional para o mundo do trabalho, e, assim, compreender a importância das instituições de ensino profissional e tecnológico propiciando do desenvolvimento socioeconômico local e considerando os fatores de justiça social e equidade, além da contribuição para a formação de cidadãos mais conscientes de si e da saúde dos indivíduos ao seu redor, para com isso melhorar a saúde pública direta e indiretamente.

Outro aspecto a ser destacado, a partir da pesquisa realizada, se refere à importância da preservação de documentos para que a história dos cursos possa ser contada. Acredita-se que o conhecimento histórico contribui com o desenvolvimento social e cultural enquanto registro que permite entender o desenrolar da profissionalização da Massoterapia, pela sistematização e apresentação da ampliação, da diversificação e da verticalização da formação na área, seja ela de nível de básico, técnico ou superior. Sugere-se que novos estudos sejam realizados, nos quais os relatos dos docentes possam ser levados em consideração.

## REFERÊNCIAS

BORGES, T. P.; KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. Lombalgia ocupacional em trabalhadores de enfermagem: massagem versus dor. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 48, n. 4, p.699-75, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Concepção e Diretrizes**: Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia. Brasília: SETEC, 2008a.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2008b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)>. Acesso em: 30 ago. 2018.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939. **Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos.** Diário Oficial da União - Seção 1 - 20/4/1939, Página 9073. Brasil, 2019. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1212-17-abril-1939-349332-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

CASSAR, M. P. **Manual da Massagem terapêutica.** Barueri, SP: Manole, 2001.

DAL RI, N. M.; FLORO, E. F. Trabalho docente e avaliação de desempenho: o caso dos professores que atuam na carreira de educação básica, técnica e tecnológica. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.6, n.16, p.66-89, 2015.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, M. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo e a responsabilidade social. **Caderno Cede**, Campinas, v.29, n.78, p.153-177, 2009.

GERHARDT, T. E.; RAMOS, I. C. A.; RIQUINHO, D. L.; SANTOS, D. L. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 4 ed. São Paulo: Atlas; 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 6 ed. São Paulo: Atlas; 2008.

GUBA, E. G.; LINCOLN Y. S. **Effective Evaluation.** São Francisco: Jossey-Bass, 1981.

IBC, **Instituto Benjamin Constant** - Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <<http://www.ibc.gov.br/component/content/article?id=878>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

IFPR. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Massoterapia: Campus Curitiba**, 2014. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-subsequentes/massoterapia-2/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

IFPR. **Resolução Nº 75/2011**. Criação do Curso Técnico em Massoterapia no *Campus Londrina*, 2019. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-752011/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica**: Concepções e Diretrizes. 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 jan. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional Mulheres Mil**. 2019a. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PRONATEC**. 2019b. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pronatec>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

MORETTI, A.; LIMA, V. **Massagem no Ambiente de Trabalho**. São Paulo: Phorte, 2010.

PACHECO, E. M. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. 2018. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti\\_evolucao.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2018.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. 2018. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti\\_evolucao.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2018.

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; DOMINGOS SOBRINHO, M.. Educação profissional e tecnológica: das Escolas de Aprendizes Artífices aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **T&C Amazônia**, n.16, fev. 2009.

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; DOMINGOS SOBRINHO, M. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Limites e Possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, v.16, n.30, p.71-88, jan./jun. 2010.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 179-195, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

SANTOS, D. L. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental:

pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais - RBHCS**, Editora da FURG, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

UFPR. SETOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Da Escola Técnica ao Setor de Educação Profissional e Tecnológica – UFPR: um pouco da história. Disponível em: <[https://www.portal.ufpr.br/Historico\\_biblioteca\\_ET\\_SEPT.pdf](https://www.portal.ufpr.br/Historico_biblioteca_ET_SEPT.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2018.